



Início Sobre Mim Palestras Artigos Na mídia Contato Blog **SALA DOS PROFESSORES**

Vídeos

www.juliofurtado.com.br

- Entrevista para o Jornal do Canal Futura
- Entrevista para a Rádio Band
- Participação no programa Mais Você
- Entrevista para a Rádio São Paulo Rio

Novidades do Blog

- SAÚDE CRIANÇA
- PROJETO CRESCER
- Formação continuada de professores
- Esperando que se ensina
- Formação Continuada

Como aprendemos sobre Educação?



Enquanto alunos
através da
vivência.



Enquanto
estudiosos através
das teorias e
reflexões.



Enquanto
profissionais,
buscando a
melhor prática.



O nascimento da escola

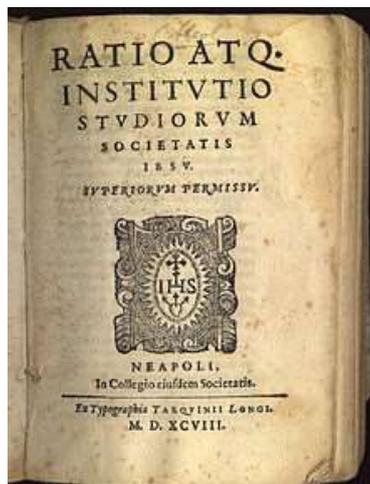
- A escola não é apenas uma “invenção histórica”, mas uma invenção recente que representa uma revolução na forma de “fabricar o ser social”.

A escola da verdade



- Entre a Revolução Francesa e a Primeira Guerra Mundial.
- Formava cidadãos, através da força dos valores para fortalecer as nações.
- Formatava o aluno para ingressar no mundo (Divisão Interna do Trabalho).

A Escola da Verdade no Brasil: Educação jesuítica, republicana e Era Vargas.



- A escola Brasileira tem 515 anos.
- O Ratio Studiorum, criado pelos jesuítas foi nossa primeira LDBEN (1548).
- Formatou a escola de maneira tão forte que sentimos sua influência até hoje.
- Os três princípios da Escola jesuítica ainda povoam nosso imaginário.

1º Princípio da Escola jesuítica:



“O máximo da Educação é fazer com que alguém lhe obedeça como um cadáver sem vontade própria para maior glória de Deus.”

2º Princípio da Educação jesuítica:



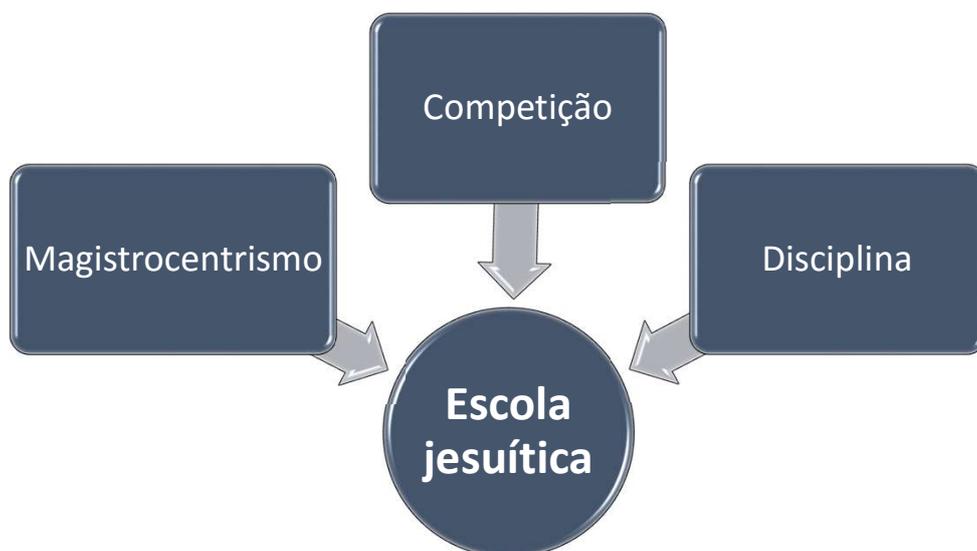
“Se quiserem que as crianças cresçam, coloque entre elas uma santa competição pela nota e pelo comportamento, vigiando e punindo, de forma que elas nunca fiquem satisfeitas com o estágio que atingirem.”

3º Princípio da Educação jesuítica:



“Sobre doutrina e assuntos importantes, não debatam com os alunos pois eles nada sabem. Caso insistam, que se sobreponha a hegemonia do professor.”

Os três pilares da Escola jesuítica:



A Escola da República



- É fundada junto com a República no Governo de Deodoro da Fonseca sob o comando do Ministro Benjamim Constant.
- *“Chega dessa escola-convento! O Imperador já foi embora. A escola não tem mais que produzir fiéis! Ela deve ser o quartel da cidadania!”*

A Escola da República



- O Positivismo.
- Os jalecos verdes.
- As patentes nas escolas militares.
- O professor é o soldado da alma.
- A introdução do “civismo”.
- Surge a *“Escola Ordem e Progresso”*

A Era Vargas e a Escola Totalitária



- 1930 – 1971.
- Apoiada nos modelos totalitários alemão (superior) e italiano (básica).
- Importamos o Grupo Escolar (Itália), essencialmente separatista, religioso, laboral e conservador.

A Era Vargas e a Escola Totalitária



- Ministros Francisco Campos:
 - *“A escola tem que escandir os talentos e impulsionar o desenvolvimento.”*
- e Gustavo Capanema.
 - *“A escola precisa ser um funil onde todos entram, mas só há lugar para que os melhores saiam.”*

A Escola das Promessas



- **No mundo:** Entre a Segunda Guerra Mundial e a década de setenta.
- **No Brasil:** da década de setenta à década de noventa.
- Expansão da escola (“Democratização”).
- Euforia causada pelas 3 promessas:
 - Desenvolvimento socioeconômico do país
 - Melhoria de vida das pessoas
 - Maior igualdade social

A “Democratização” da Escola Pública



- Lei 5692/71
- Presidente Médici
- Ministro Jarbas Passarinho
 - *“Um novo sujeito bate à porta da Escola. O Brasil se urbanizou. Precisamos de uma escola moderna (americana) que atenda também os pobres!”*
- Redução do currículo
- Descaracterização da Avaliação

A “Democratização” da Escola Pública



- Acaba com o Diretor Geral.
- Institui a divisão do trabalho na escola.
- “Empresarializa” a administração da escola.
 - Administração
 - Supervisão
 - Orientação
 - Inspeção

A “Democratização” da Escola Pública



- Introduz o assistencialismo na escola.
- Que por sua vez dá origem a um processo de transbordamento dos papéis da escola.
- Afinal, qual o papel essencial da escola pública?

A escola “transbordante”

- “(...)Distribuir uniformes e material escolar, oferecer alimentação diária, controlar para que todas as famílias encaminhem seus filhos à escola, oferecer transporte escolar e, em alguns casos, controlar se todos foram vacinados passam a ser tarefas inerentes à escola. Além disso, promover a conscientização a respeito de questões como etnia, sexualidade, religião e gênero são parte obrigatória do currículo das escolas públicas brasileiras. Entendemos a intenção e até a necessidade, mas a pergunta que não quer calar é com sua função social inchada, será como anda a função pedagógica?”

Júlio Furtado in A escola transbordante

A escola “transbordante”



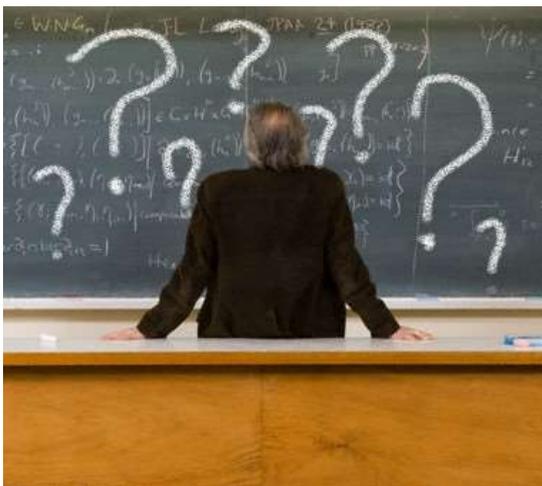
- O grande educador português **Antônio Nóvoa** nos adverte sobre isso, ao criar o termo escola transbordante, que é aquela que está “transbordando” de atividades sociais, em detrimento de sua principal função que é a aprendizagem dos alunos. Ele chama a atenção para a clara distinção que vemos hoje entre uma escola pública transbordante voltada para as classes populares e uma escola privada de elite, totalmente voltada para sua função pedagógica.

A “Democratização” da Escola Pública



- Destrói o prestígio de ser professor.
 - Através da formação (Adicional, Licenciatura Curta, Formação Inicial à distância em 3 anos, etc.);
 - Através do achatamento salarial;
 - Através da desconstrução da imagem pública do professor (coitado, incompetente ou herói destemido);
 - Através da introdução de outros profissionais na Educação em caráter de emergência.

A Escola das incertezas



- **No Mundo:** Década de setenta ao início do século XXI.
- **No Brasil:** Década de noventa aos dias atuais.
- Desencanto com a “Escola das Promessas”
- Aumento da qualificação junto com o aumento do desemprego, da precarização do trabalho e da desvalorização dos diplomas.
- Discurso da necessidade e da importância versus vivência da desconfiança e do descaso.

Como fazer uma escola para todos?



- Será que se faz uma escola para todos por decreto?
- A tentativa de imitação do modelo espanhol (PCNs, Temas transversais, Grandes áreas...).
- Intensificação do assistencialismo?

Um caminho a seguir...

Espaço/tempo de ensinar
≠
Espaço/tempo de agir

- **Experiência pessoal** = obstáculo à aprendizagem
- **Necessidade de inserção social das aprendizagens**
- **Respostas são mais importantes do que perguntas.**



- Educação ambiental salvando o planeta



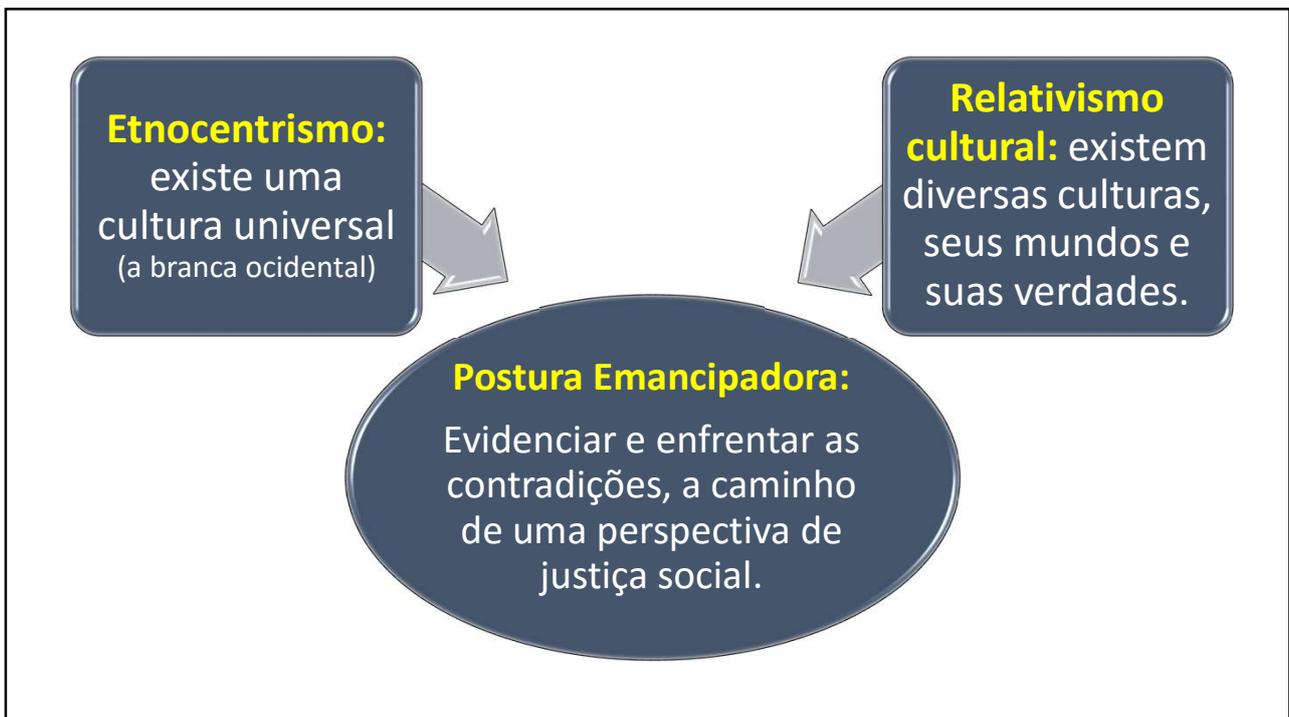
(pensada como problema de consciência individual)



- O empreendedorismo resolvendo o problema do desemprego.

(pensado como falta de esforço e de determinação pessoal)





Os cuidados na concepção de currículo

- O perigo da concepção conteudista
- O perigo da concepção utilitarista
- O perigo da concepção cultural
- O perigo da concepção revolucionária
- O desafio de uma concepção integrada.



Currículo ou currículos?





Currículo prescrito: é ditado pelos órgãos político-administrativos, e tem um papel de prescrição ou orientação relativamente ao conteúdo do currículo. Funciona como referência básica relativamente à elaboração de materiais curriculares, controle do sistema.



Currículo apresentado: é o currículo que chega aos professores através dos meios ou materiais curriculares. Estes materiais colocam à disposição dos professores uma interpretação do currículo



Currículo moldado: é o currículo que resulta da interpretação do professor a partir do currículo apresentado. O professor é um tradutor que intervém na configuração do significado das propostas curriculares, quando realiza o planejamento.



Currículo em ação: é o currículo praticado na realidade escolar, o que o professor põe em prática junto dos seus alunos. Dá-se no momento em que o professor leciona as suas aulas.

A função social do currículo



- O que a escola anda ensinando, está fazendo a diferença?
- Como construir um currículo que dê sentido à escola?
- O currículo só tem função social num determinado momento e num determinado lugar.

Imigrantes

Favelados

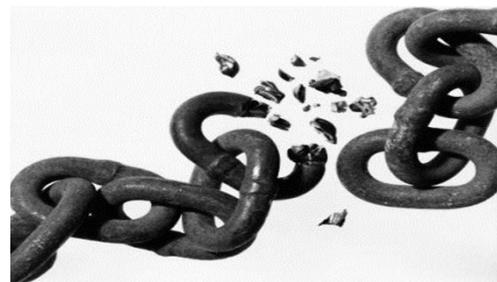
Operários

Assentados

Indígenas

Quilombolas

O que deve constar do currículo?



Olivier Reboul, filósofo francês (1925-1992) diz que deve ser ensinado na escola **tudo o que une e tudo o que liberta**. O que une é aquilo que integra cada indivíduo num espaço de cultura, em determinada comunidade: a Língua, as Artes Plásticas, a Música, a História etc. Já o que liberta é o que promove a aquisição do conhecimento, o despertar do espírito científico, a capacidade de julgamento próprio. Estão nessa categoria a Matemática, as Ciências, a Filosofia etc.

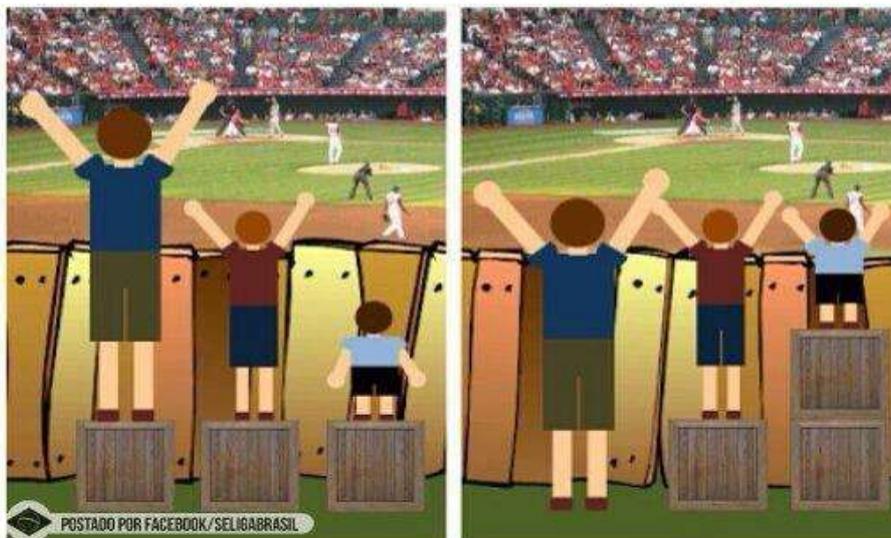
A falácia da igualdade



- O discurso da educação para todos.
- Sustentar a igualdade de chances é fortalecer a desigualdade.
- Há (ou é possível haver) lugar de destaque para todos na sociedade?
- O direito à diferença supõe o direito à semelhança.

Igualdade

Duas concepções sobre igualdade de direitos.



Cada pessoa tem direito à igualdade, sempre que a diferença inferioriza e tem direito à diferença toda vez que a igualdade homogeneiza, para dar conta da complexidade do mundo contemporâneo.

Boaventura dos Santos



Lidar com a diversidade significa:

Aceitar e incluir as diferenças do outro

Aceitar e incluir as minhas próprias diferenças

Assumir uma postura diante das diferenças produzidas historicamente

ALTERIDADE



- Colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal, com consideração, valorização, identificação e dialogo com esse outro.

ALTERIDADE



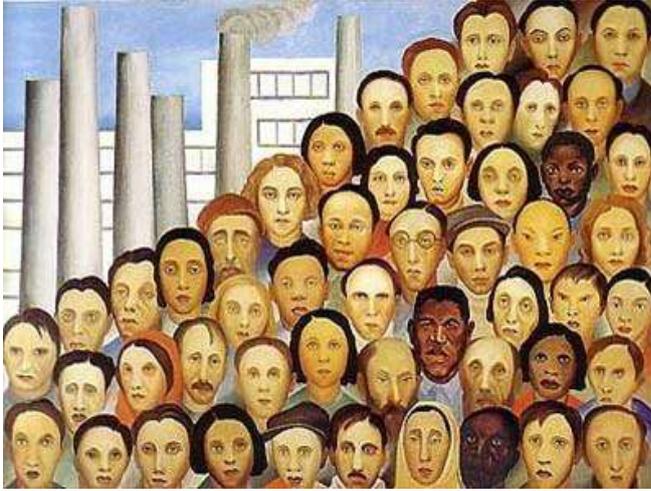
- A alteridade nas relações é pré-requisito para o exercício da cidadania e para se estabelecer uma relação pacífica e construtiva com os diferentes.



ALTERIDADE E EDUCAÇÃO



- Em tempos pós-modernos, a alteridade deve ser objetivo do processo educacional, dadas as relações “líquidas” que se estabelecem.
- Existir = consumir
- Ter sucesso = virar celebridade
- Velocidade = oportunidade



- O indivíduo padrão, filho da Modernidade é objetivo, cumpre regras, esforça-se para progredir e, se assim é, alcança seus objetivos.



- ▣ Ao assumir o normal como ideal de homem, foi preciso criar o anormal para que a contradição fosse estabelecida. Podemos afirmar que a “anormalidade” surgiu como uma necessidade do pensamento Moderno, sem a qual não seria possível instituir a noção de “normal”.

Exclusão, homogeneidade,
marginalização, “outros”,
“forasteiros”, “esquisitos”



Inclusão, heterogeneidade,
enriquecimento,
possibilidade, “únicos”
“cidadãos”

E a escola, como vai?



- A escola é fruto de séculos de políticas e esforços homogeneizantes.
- Diferenças são a base da experiência e da possibilidade.
- O reconhecimento e o fortalecimento das identidades estão na base da construção de uma escola “diversificada”.



- ▣ É preciso perceber e trabalhar os paradoxos e conflitos.
- ▣ É preciso romper com os perfis idealizados e padronizados de aluno (e de professor).
- ▣ *“Então faz sozinho mesmo”.*

O pensamento complexo aplicado à prática docente para uma transformação social

- **O professor de pensamento complexo atua:**
 - Como mediador da aprendizagem;
 - Valorizador de cada pessoa;
 - Organizador das ações exploratórias, leituras, interpretações e tomadas de decisões quanto aos procedimentos, possibilitando ao aluno sistematizar e demonstrar conhecimento;
 - Adota uma perspectiva multiculturalista;
 - Incentiva a colaboração;

Prática docente e transformação social



- Relação ensino-aprendizagem
- Aprendizagem de conceitos
- ***Compreensão dos contextos e negociação de sentidos.***
- Apreensão dos elementos que adquirem significado.

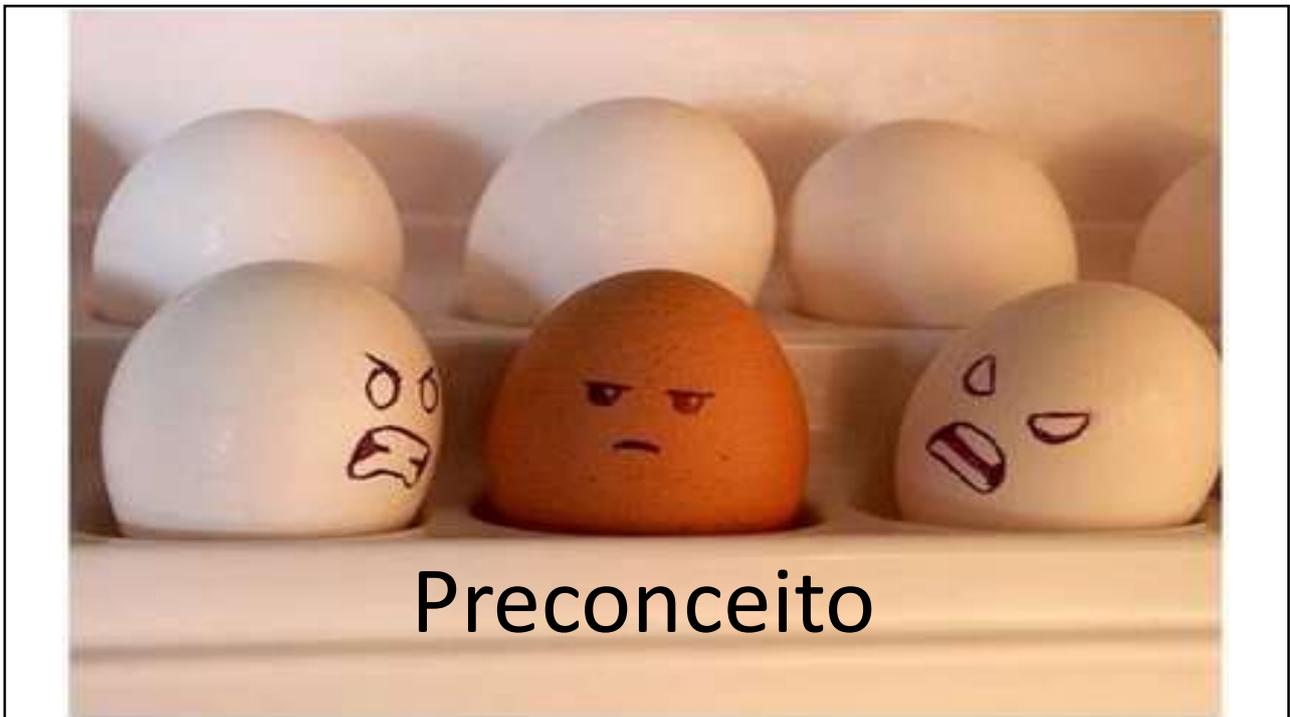
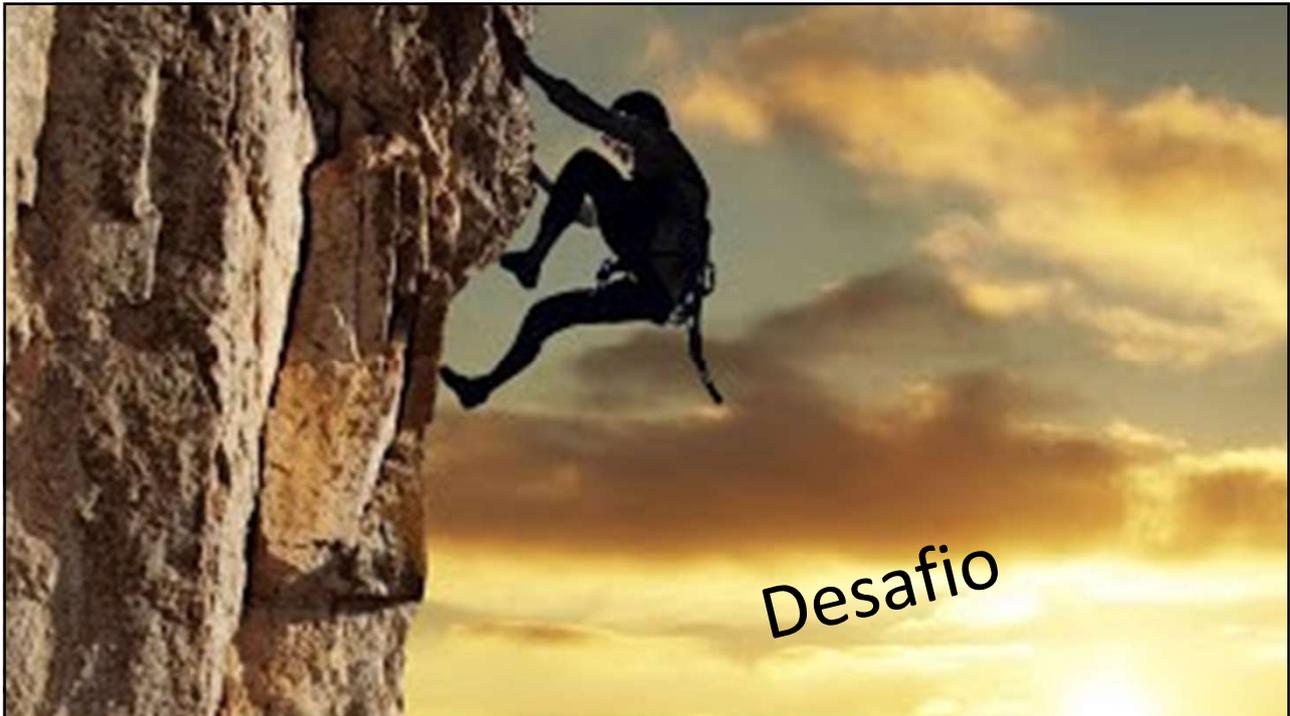
Sentido e Significado



- A aprendizagem significativa começa na construção do sentido pessoal que é "ajustado" através da interação social, a caminho da construção do significado.

A negociação de sentidos na construção de significados





A negociação de sentidos na construção de significados

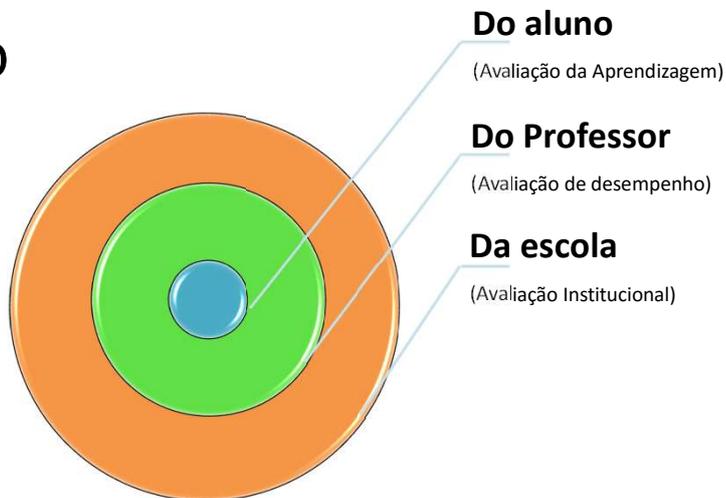


Epistemologia e transformação social



Os desafios da Avaliação

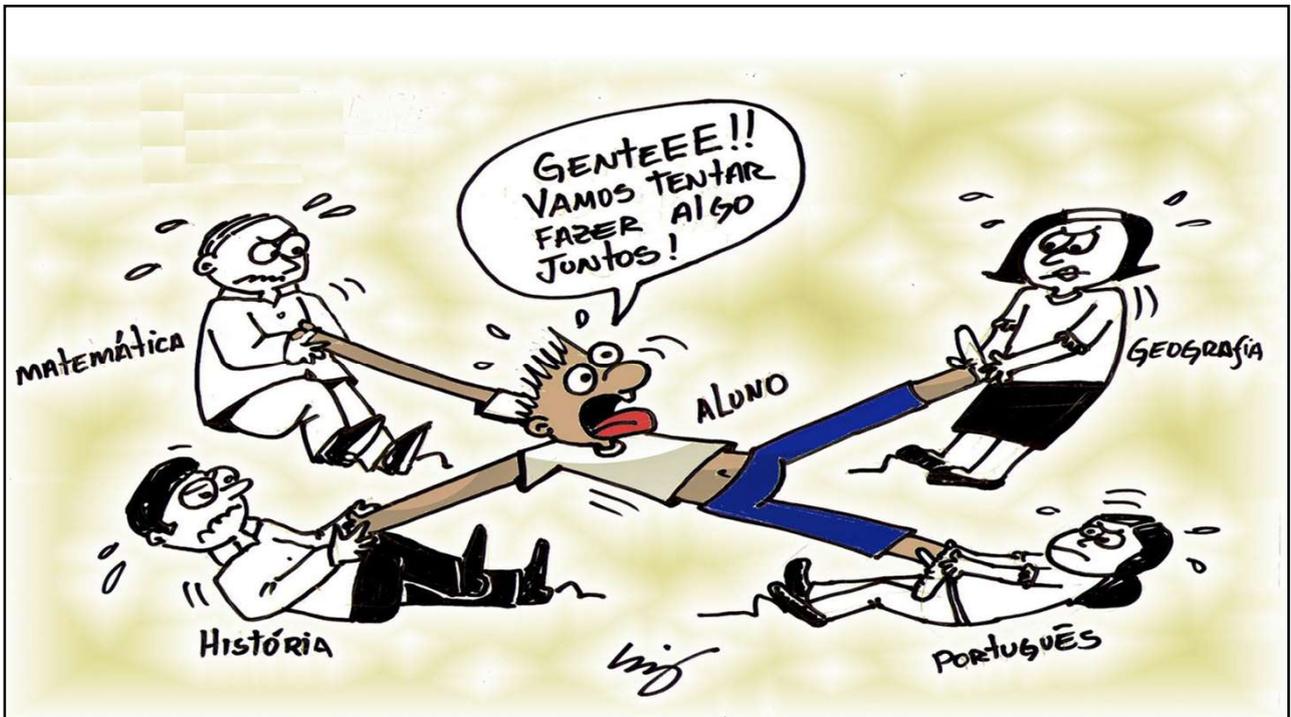
De quem é a responsabilidade quando o aluno não aprende?



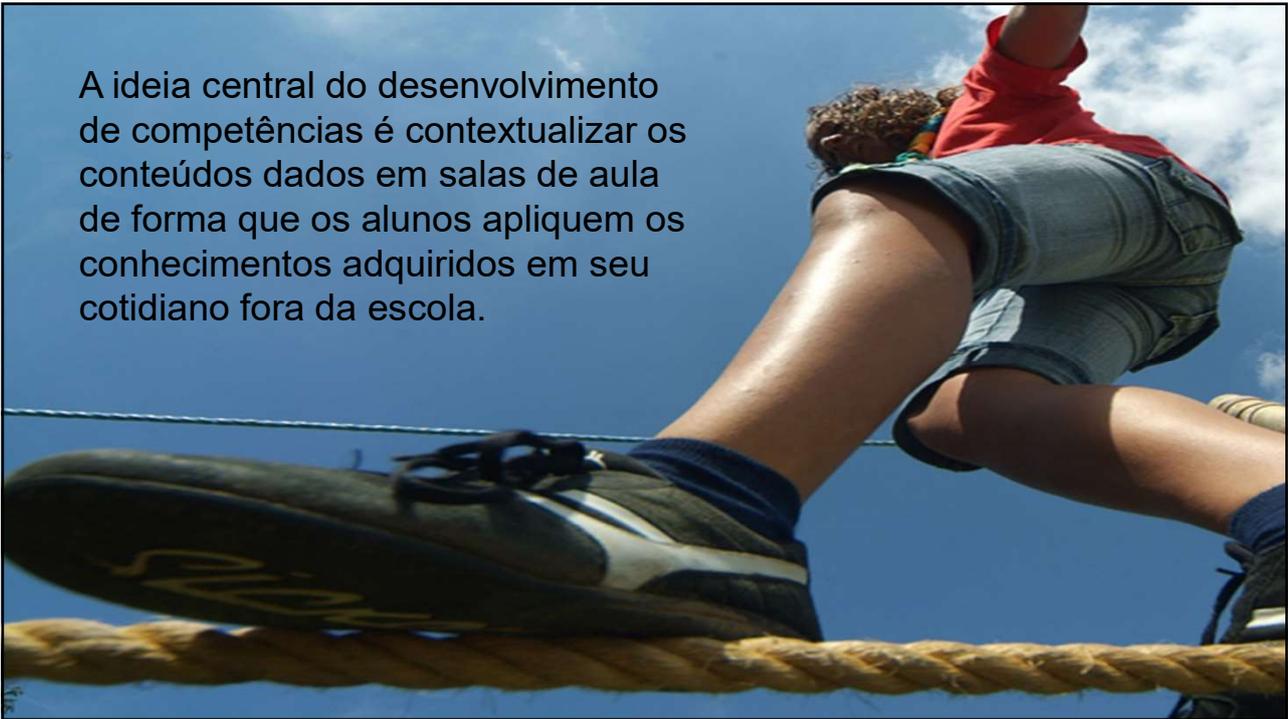
Desenvolver competências X Ensinar conteúdos

- Faz sentido essa dualidade?
- O que significa desenvolver competências?
- As barreiras do conteudismo.
- Que competências priorizar?
- O perigo da visão mercadológica.





A ideia central do desenvolvimento de competências é contextualizar os conteúdos dados em salas de aula de forma que os alunos apliquem os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano fora da escola.



O limite conceitual entre o saber e o saber fazer é tênue e contextual. O mais importante é perceber que não se constroem competências no vazio conceitual, mas também nenhum conceito por si só faz alguém desenvolver uma competência.

**Competências
X
habilidades**





Algumas conclusões...

- Pensar a escola a partir do não escolar. A experiência mostra que a escola é muito dificilmente modificável, a partir da sua própria lógica.
- Pensar a escola a partir de um projeto de sociedade, com base numa ideia de que sociedade queremos construir. Não será possível uma escola que promova a realização da pessoa humana, livre de tiranias e de exploração, numa sociedade baseada em valores e pressupostos que sejam o seu oposto.
- A escola surgiu, historicamente, como requisito prévio da aprendizagem, a transformação das crianças e dos jovens em alunos, futuros seres sociais adaptados. Construir a escola do futuro, que ajude a transformar a sociedade supõe, pois, trilhar o caminho inverso: transformar os alunos em pessoas. Só nestas condições a escola poderá assumir-se, para todos, como uma instituição que ajuda a transformar a sociedade.

www.juliofurtado.com.br

(21) 98826-3563

